

Aula 6

A PÓLIS GREGA

META

Apresentar as características básicas da organização da organização da pólis e discutir o processo de formação da pólis.

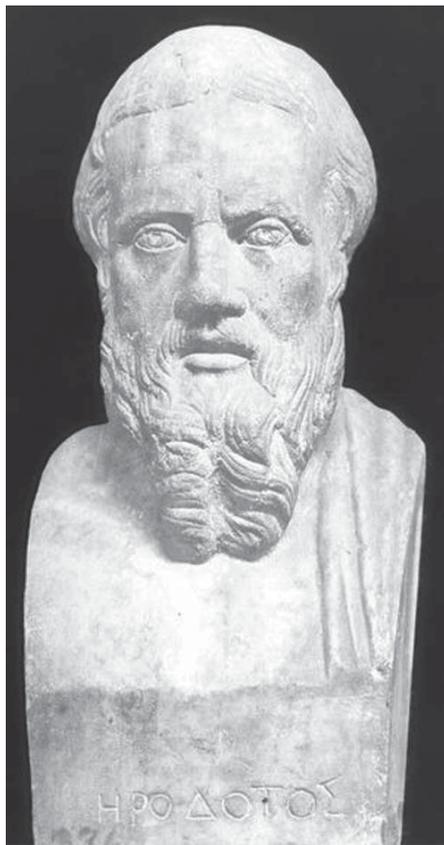
OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
listar as características geográficas da Grécia Antiga;
listar as características da pólis;
descrever o processo de formação da pólis a partir da derrocada das realidades micênicas.

INTRODUÇÃO

Caro aluno ou cara aluna, nas últimas aulas abordamos aspectos da organização política, econômica e social das sociedades humanas que se estabeleceram na região do Crescente Fértil. Vimos as primeiras sociedades de agricultores e como a prática da agricultura alterou profundamente a organização das sociedades paleolíticas e abriu o caminho para a formação das cidades-Estado mesopotâmicas, como também a organização do Estado egípcio. Sabemos que deixamos de lado muitos povos que organizaram experiências importantes de organização social no antigo oriente próximo. Para lembrar alguns deles poderíamos citar os fenícios, hebreus e persas, porém você poderá satisfazer sua curiosidade pesquisando sobre eles nos diversos sítios que se encontram à disposição na internet.

Nesta aula abordaremos o mundo grego. Não de maneira exaustiva, é claro, mas explorando alguns de seus aspectos. O que ficar de fora, não tenha acanhamento: pergunte e pesquise.



O historiador Heródoto (-484/-425). Busto fictício de mármore de data incerta, provavelmente do Período Imperial. Cópia romana de original grego do século IV a.C. Nápoles, Museo Nazionale. (Fonte: <http://www.greciantiga.org>).



O poeta trágico Sófocles (-496/-405). Cópia romana de estátua grega datada do século V a.C. Musei Vaticani. (Fonte: <http://www.greciantiga.org>).

GRÉCIA ANTIGA

Considerada como início, como origem, a Grécia Antiga tornou-se um dos símbolos de nossa cultura. Encontramos nela as primeiras manifestações de muitas das práticas que hoje se considera como marcas da identidade do chamado mundo ocidental. Na Grécia Antiga, vimos surgir o teatro, a filosofia e a democracia. Nela viveram Platão, Aristóteles, Sófocles, e Heródoto. Para citar apenas alguns exemplos que demonstram a importância da cultura grega na formação do mundo contemporâneo.

O que chamamos de Grécia Antiga nunca se constituiu em um Estado unificado, mas em um conjunto de cidades-Estado autônomas, independentes umas das outras, que por sinal viviam em conflitos constantes entre si. A unidade que as definia dava-se pela identidade cultural e lingüística.

Caro aluno ou cara aluna, você deve ter percebido que ao longo de nosso curso temos utilizado o termo cidade-Estado de forma generalizada. Nós o usamos para designar a experiência de organização de um povo em torno de um núcleo urbano com governo próprio. Nesse sentido falamos de cidade-Estado na Mesopotâmia, na Grécia e em outras partes do mundo. É um termo genérico que por comodidade se emprega para denominar experiências de organizações políticas muito distintas entre si. A expressão tem sua validade, porém não devemos perder de vista que ela é utilizada para descrever experiências muito distintas entre si.

Na Grécia Antiga, nosso vocábulo cidade-Estado é utilizado para identificar o tipo de organização social que os gregos denominavam de pólis. A pólis apresentava-se basicamente como uma comunidade humana compostas por cidadãos (*politai* em grego), abrangendo um núcleo urbano e o território em seu entorno. A idéia de pólis envolvia a comunidade de cidadãos organizada em torno de um conjunto de leis, práticas e instituições.

A pólis era formada pelo conjunto de cidadãos que se reuniam para deliberar a respeito de suas questões coletivas. Porém, caro aluno ou cara aluna, você deve ficar atento(a) para não confundir o corpo de cidadãos, que compunha uma pólis, com a totalidade da população que habitava a cidade, pois nem todos eram cidadãos, ou seja, tinham o direito de participação política. Os estrangeiros, os escravos e as mulheres não tinham direitos políticos. Em Atenas, por exemplo, na época de Péricles, somente os homens adultos nascidos de pais atenienses possuíam a cidadania plena. Estima-se que deveriam formar apenas uns 10% da população, ou seja, 30 mil indivíduos de um total de mais ou menos 300 mil pessoas. Lembrando que esses dados são estimativos e de forma nenhuma podem ser considerados como exatos.

Os elementos básicos que compunham a organização política da cidade grega eram a assembléia, o conselho e as magistraturas. Na assembléia se reunia todo o corpo de cidadãos. O conselho era formado por um pequeno

grupo de pessoas escolhidas dentre os cidadãos. E as magistraturas eram cargos de caráter executivo com funções específicas como militares ou burocráticas. O poder que cada uma dessas esferas de organização política possuía variava de cidade para cidade.

Nas cidades oligárquicas, eram os conselhos os responsáveis pela tomada de decisões. Nelas, a assembleia tinha o seu peso político diminuído. Como os conselhos se formavam por uma minoria de cidadãos, conveniou-se chamar essa forma de organização de oligarquia (governo de poucos). Nas democracias, ocorria o contrário. Nelas, as assembleias jogavam o papel mais importante no processo de decisão e os conselhos tinham sua importância política diminuída. Como nas assembleias se reuniam o conjunto dos cidadãos, diz-se que esse sistema consistiria no governo do povo ou da maioria.

As cidades-estados gregos se espalharam por uma vasta região. Em seu momento de máxima expansão, o mundo grego abrangia o sul da península balcânica (a Grécia continental), as ilhas do Mar Egeu, formando a Grécia insular, o litoral da Ásia Menor - a Grécia asiática – o litoral do mar Negro e também algumas cidades localizadas no litoral do Mediterrâneo oriental e ocidental, como, por exemplo, Massília e Naucratis.



(Fonte: VICENTINO, C. História Geral. São Paulo: Scipione, 1997, p.68).

ATIVIDADES

O conceito de pólis é de fundamental importância para a compreensão da formação do mundo grego antigo e da própria organização da História Antiga como disciplina. Esta atividade tem por finalidade proporcionar um momento para que você reflita sobre ele. Claude Mossé, no verbete pólis de seu Dicionário da Civilização Grega, escreve

Pólis

Assim os gregos designavam a forma de Estado mais comum no mundo helênico, considerada por eles específica de sua cultura. Os modernos têm certa dificuldade em traduzi-la, pois a palavra cidade tornou-se sinônimo de aglomeração urbana. Esse sentido não era ignorado pelos próprios gregos, já que distinguiam a pólis do território que dela dependia, sendo porém ambos reunidos na cidade-estado. A pólis grega apresentava-se antes de mais nada como uma comunidade humana, composta pelos politai, cidadãos [...] A pólis, entretanto, era inseparável do território em que se estabelecia a comunidade dos politai [...] Em toda pólis grega encontrava-se as mesmas instituições: assembleia, conselho e magistrados; mas apenas as cidades democráticas punham a tomada de decisões referentes ao conjunto da comunidade nas mãos da assembleia reunindo todos os cidadãos, e apenas nelas o poder judiciário era exercido por juizes escolhidos dentre o conjunto dos cidadãos (MOSSÉ, 2004, p. 240).

Agora, após ter lido atentamente este pequeno trecho, porém rico em informações, responda as questões propostas.



1. Quais eram as instituições que Claude Mossé aponta como presentes em todas as pólis gregas?
2. Por que podemos considerar que nas cidades democráticas a assembleia era o principal espaço para tomada de decisões?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

- 1- Em todas as pólis gregas encontravam-se as seguintes instituições: assembleia, conselho e magistrados.
2. Nas cidades democráticas a assembleia era o espaço mais importante de deliberações. Era nelas que o conjunto dos cidadãos se reunia para a tomada de decisões a respeito das questões que envolviam a coletividade.

A pólis, como experiência histórica de organização social, surgiu na Grécia somente a partir do século VIII a.C. A natureza das fontes históricas que nos servem de testemunhos para estudarmos a evolução de sua constituição não permite que possamos descrever um quadro claro dos fatores que teriam levado à sua formação.

Considera-se que os primeiros povos de fala grega começaram a chegar ao sul da península balcânica por volta do final do terceiro milênio a. C. Eles se misturaram aos povos locais, absorveram suas culturas e também imprimiram suas marcas. Como resultado desse processo, temos a formação da civilização micênica.



Escrita Linear B, a primeira forma da escrita grega.
(Fonte: <http://www.discoverybrasil.com>).

Esses povos se estabeleceram na península balcânica desde então, misturando-se aos elementos autóctones. Como resultado desse processo, formam-se na região novos modelos civilizacionais: as realezas micênicas. Vestígios arqueológicos, datados de mais ou menos de 1600 a 1100 a.C. , atestam a presença de suas fortalezas-palácios, que serviam de centros de poder de uma aristocracia guerreira que dominava o território entorno, submetendo as comunidades que o habitavam. Hoje, graças aos estudos arqueológicos e à decifração de sua escrita, a Linear B, sabemos coisas importantes sobre essas realezas.



Querido aluno ou querida aluna, nesta atividade reproduzimos um pequeno trecho do livro *O Mundo Antigo: Economia e Sociedade* de Maria Beatriz Florenzano, versando sobre alguns aspectos da sociedade micênica. Leia-o e depois responda as questões solicitadas.

Por muito tempo acreditou-se que esta civilização [a micênica] não estaria relacionada à história grega. Entretanto, na década de 1950, a decifração dos tablettes de argila escrito em Linear B (escrita silábica empregada pelos micênicos) provou que a língua que se falava então já era o grego. Neste caso, a civilização micênica foi uma civilização grega e como tal deveria figurar como um período a mais dentro de nossa cronologia. Entretanto, o conteúdo dos tablettes decifrados, aliados às informações arqueológicas provenientes dos centros micênicos, demonstram que esses possuíam traços sócio-políticos característicos do mundo oriental, não senso possível, assim, estabelecer uma continuidade com a Grécia de tempos posteriores. No mundo micênico, apesar de todo desenvolvimento material, não existiram cidades, mas pequenos Estados que contavam com uma centralização econômica e política bastante acentuada. A produção e a distribuição dos gêneros dependiam em cada comunidade de um controle burocrático – daí os tablettes em Linear B – desconhecido na Grécia mais recente (FLORENZADO, p. 11).

1. Qual é o argumento utilizado pela autora para justificar sua opinião de que a civilização micênica deve ser considerada como grega?
2. Segundo a autora, de que maneira a civilização se distinguiria do mundo da pólis grega?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. A autora observa que a língua que se falava na sociedade micênica já era o grego, relacionando-a assim à civilização grega.
2. Segundo a autora a sociedade micênica apresentava características que não eram próprias da pólis grega, mas que se aproximavam mais do mundo oriental com seus estados centralizados controladores da vida econômica e política. Os estados micênicos exerciam forte controle sobre a vida econômica e também possuíam escribas com a função de registrar minuciosamente as transações entre o palácio e o conjunto da sociedade.

No texto acima, Maria Beatriz Florenzano deixa claro que, embora o mundo micênico fosse de fala grega, a sua organização distinguia-se muito da Grécia das cidades, aparentando-se mais aos estados das sociedades do Crescente Fértil, como Egito e a Mesopotâmia. As estruturas da pólis grega não tiveram, portanto, uma linha de continuidade com a organização centralizada e burocrática das realezas micênicas.

Em que momento então teria ocorrido a virada que colocou a Grécia em um caminho bem distinto do trilhado até então pelas sociedades “orientais” do Crescente Fértil? Os vestígios arqueológicos atestam que por volta de 1200 a.C a civilização micênica entrou em colapso. Muitas de suas fortalezas-palácio foram destruídas. A ocorrência de incêndios registra-se por toda parte. A tradição remete à causa de tanta destruição à invasão dos Dórios, povo belicoso, também de fala grega, porém nada se pode afirmar ao certo sobre o que teria acontecido realmente. A respeito do que aconteceu depois temos poucos testemunhos. Os vestígios arqueológicos atestam a decadência da cultura material, marcada pela pobreza, pelo desaparecimento da escrita e pela baixa qualidade artística e tecnológica. Eles pouco nos revelam sobre as formas políticas e sociais que se seguiram. O rei micênico, o áanax, exercendo controle centralizado sobre várias comunidades desapareceu, permitindo a reorganização das comunidades em torno de seus chefes locais. Porém, sabemos pouco a respeito do que aconteceu.

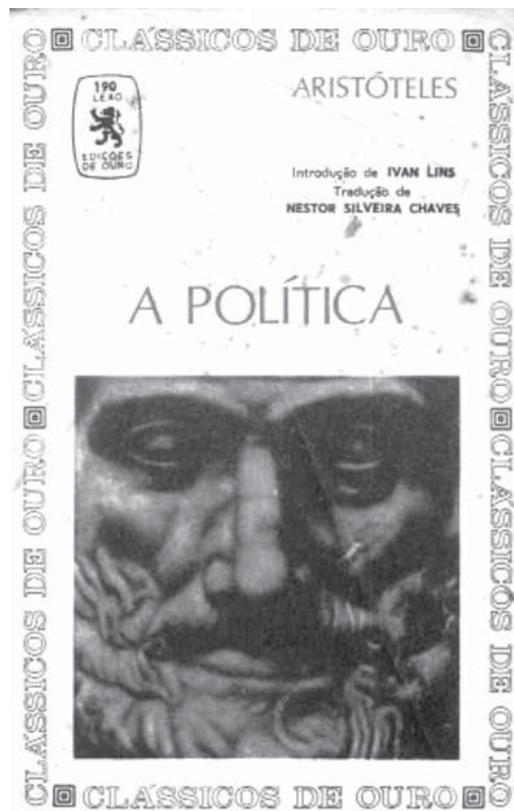
De certa forma, tateamos no escuro quando buscamos saber sobre o que se seguiu à derrocada micênica. É nesse sentido, o de nosso desconhecimento, que se convencionou chamar esse período - que se inicia em 1200 a.C., com a derrocada micênica, e perdura até 800 a.C., com o aparecimento da pólis grega - de “idade das trevas”. Foram nessas comunidades empobrecidas que tivemos a formação da pólis.



ATIVIDADES

Caro aluno ou cara aluna: esta atividade tem por finalidade tratar de um aspecto importante a respeito da pólis grega. Como vimos acima, os gregos antigos nunca constituíram um Estado unificado. A Grécia Antiga formava-se de um conjunto de cidades-estado independentes. As causas que teriam levado a tal fragmentação política é um dos pontos polêmicos da História Antiga grega. Um dos fatores tradicionalmente apontados para tal fragmentação é o da geografia grega que por ser montanhosa e entrecortada teria favorecido o isolamento das comunidades, contribuindo assim para a formação de um conjunto de cidades independentes politicamente entre si. O texto de Moses Finley, reproduzido abaixo, trata desse tema. Leia-o atentamente e depois responda as questões solicitadas.

A fragmentação que caracterizou a Hélade é explicada em parte pela geografia. Grandes porções de terrenos da Grécia propriamente dita é um tabuleiro de xadrez, com montanhas alternando-se com pequenas planícies ou vales, tendendo a isolar cada reduto de habitação. Na Ásia Menor, a região costeira, apresentando quase sempre a mesma estrutura, estimulou um padrão de povoação semelhante. As ilhas egéias, igualmente montanhosas, eram em geral bastante pequenas. Mas a geografia não é uma explicação suficiente, sobretudo quanto aos desenvolvimentos gregos posteriores. Não explica por que toda Ática era politicamente unida enquanto sua vizinha Beócia, pouco maior, abrangia doze cidades-estados independentes que, em conjunto, conseguiram resistir às tentativas de domínio de Tebas, a maior; nem por que uma ilha minúscula como Amorgos teve três póleis separadas ao longo de toda a era clássica; nem acima de tudo, por que os gregos transplantaram a comunidade pequena para a Sicília e o sul da Itália, onde tanto a geografia quanto a autopreservação favoreciam a adoção de territórios bem mais amplos dentro de estruturas políticas simples. Está claro algo bem maior em jogo, uma convicção de que a pólis era a única estrutura apropriada para a vida civilizada, convicção que Aristóteles (Política 1253a 7-9) resumiu, nos dias finais da independência grega, ao definir o homem com um *zoön politikon*, um ser destinado por natureza a viver numa pólis.



Capa de edição brasileira de A política, de Aristóteles.
(Fonte: <http://www.estantevirtual.com.br>).

1. De que forma Finley descreve o relevo da Grécia Continental?
2. Quais são os argumentos que Finley apresenta para questionar o determinismo geográfico como a principal explicação para a fragmentação política do mundo grego?
3. Qual é o argumento de Finley para explicar a divisão da Grécia Antiga em cidades-estado independentes?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. Finley compara o relevo da Grécia Continental a um tabuleiro de xadrez com montanhas se alternando com pequenas planícies e vales.
2. Finley cita os exemplos das cidades gregas localizadas na Sicília e no sul da Itália, mostrando que lá, embora a geografia favorecesse a unificação, a ocupação seguiu o mesmo padrão de comunidades autônomas da Grécia continental. Outro exemplo interessante é o da comparação entre a Ática e a Beócia. Enquanto a primeira, região de Atenas, era politicamente unida, na segunda formaram-se doze cidades-estado, sendo Tebas a maior delas.
3. Segundo Finley, o que está em jogo nesta configuração dos gregos antigos organizados em diversa pólis independentes é muito maior do que os aspectos geográficos envolvidos no problema. Trata-se de uma questão de cultural, uma convicção, como ele diz, de que a única forma de vida civilizada possível seria a da pólis, a cidade-Estado autônoma e independente.

CONCLUSÃO

Caro aluno ou cara aluna: como vimos no decurso desta aula, por volta do século VIII a.C. surgiu no horizonte da experiência histórica dos gregos antigos uma forma nova de organização social: a pólis, a cidade-estado independente e autônoma que se constitui a partir de um corpo de cidadãos com direito de participação política e de deliberar sobre os destinos da cidade.



RESUMO

Como resultado de um longo processo histórico, iniciado com a derrocada do mundo micênico e que perdurou até o século VII, temos na Grécia Antiga a formação da pólis. Ela se constitui como uma cidade-estado independente, sendo organizada em torno de três instituições básicas: a assembléia, o conselho e os magistrados. Em termos formais, nas cidades oligárquicas o conselho era a principal instância de decisões, enquanto que nas democráticas, era a assembléia que detinha o poder de decidir acerca dos destinos da própria pólis, dos cidadãos e dos seus outros habitantes (escravos, artesãos etc.).



AUTO-AVALIAÇÃO

1. De que maneira podemos definir pólis?
2. Qual era o papel das assembleias nas cidades democráticas?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. A pólis apresentava-se basicamente como uma comunidade humana composta por cidadãos (politai em grego), abrangendo um núcleo urbano e o território em seu entorno. A idéia de pólis envolvia a comunidade de cidadãos organizada em torno de um conjunto de leis, práticas e instituições.
2. Nas cidades democráticas, era a assembleia a principal instância de tomada de decisões.



PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, abordaremos alguns aspectos que envolveram a organização social de Atenas, uma das principais cidades-estado grega.

REFERÊNCIAS

- FLORENZANO, M.B. **O Mundo Antigo: economia e sociedade**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MOSSÉ, C. **Dicionário da Civilização Grega**. Trad. Carlos Ramallete. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.